







S E R M A M

NA FESTA DA BEATIFICAÇAM

da gloriosa Virgem

SANTA ROZA.

QUE PREGOV NO TERCEIRO DIA
dofeu Oçtauario folemne no Conuento Real

de S. Domingos de Lisboa,

OP. Fr. IOAM DES. FRANCISCO RELI-
gioso da Ordem Serafica, e Definidor habitual da
obferuante Prouincia dos Algarues.

N.º 22



EM LISBOA.

Na Officina de Ioam da Costa.

M. DC. LXIX.

Com todas as licenças necessarias.

2 E 3 2
SANTITAS
15.50

RPJCB



*Venit sponsus, & quae paratae erant intra-
uerunt cum eo ad nuptias,*

Math. cap. 25.



ROCADO temos hoje o sitio do Pa-
raíso; (Soberana, Omnipotente, &
Diuina Magestade) trocado temos
hoje o sitio do Paraíso; no Oriente

plantou Deos o paraíso de Adá; perdeose aquelle
Paraíso, & no Occidête plantou Deos o Paraíso de
Christo. Hespanha he a parte Occidêtal do múdo, &
o famoso Reyno do Perù estâ nas Indias Occiden-
tais de Hespanha; pois nestes Occidentes riquissi-
mos do mundo, plantou Deos o Paraíso da sagra-
da Religião dos Pregadores, delicioso com os
candidos lyrios do maior Patriarcha, gracioso
com as rosas purpureas da mayor santidade. S Ro-
za he a santa beatificada de hoje, a cuja candida
fermosura consagrão as flores, musicas, & luzes
desta octaua solenissima. Bellissima Roza da sa-
grada Religião Dominicana! dulcissima Lima da
Cidade de Lima! estas são as flores, & o jardim,
onde espozou dos Cantares conuidaua a sua que-
rida espoza, no dia de seus diuinos desposorios: *Cant. 4.*
Veni in hortum meum. Todas as sagradas Religioens
da Igreja são jardins deliciosos de Christo, mas

Aij de

de todas as Religioens, a sagrada Religiam dos Pregadores com singular propriedade he o Paraiso dos seus lyrios, he o jardim das suas rosas, naquelles jardins tem o lucro de seus trabalhos, mas neste Paraiso tem o descanso de seus desposorios. Nestes solemnes desposorios de hoje entrão muitas convidadas, & todas com luzes resplandecentes, prouida de grandes cabedais; tam é entra a minha luz, mas tão desprouida de cabedal, que temera a nota das necias do Evangelho, se a não socorrera o prouimento da obediencia.

Para mayor alento, socorre minha falta a letra do santo Evangelho, escrito por sam Matheus no cap. 25. onde, na parabola de hũ solemne desposorio, Christo Senhor N. Principe das eternidades he o espozo amantissimo, & neste dia a espoza he hũa bellissima rosa, & as convidadas dez Virgens com luzidas lucimarias nas mãos, mas cinco necias, & cinco prudentes, que desgraça são bellezas humanas, & nenhũa se pode achar sem faltas. Com este apparatus de luzes esperarão todas o espozo, & porque tardou, todas adormeceraõ; não foi defeito da vontade, foi pensão da natureza: que nesta vida, não ha luzes sem sombras, nem estado sem descuidos. Veio o espozo pella meya noite, & com as acclamaçoens da vinda a ordaraõ todas, as prudentes prouidas, desprouidas às necias, sem duuida à conta das prudentes.

dentes: que a esta conta se descuidam muitos,
 mas he conta de necios, & sempre errada, que o
 necio nunca fez conta certa, Embaraçadas as ne-
 cias con sua falta, pedirão socorro às prudentes,
 mas as prudentes se escuzarão como prudentes;
 que ao prudente nunca faltão boas palautas, quan-
 do não pode fazer boas obras: entãõ as necias fo-
 rão as necias prouerse às tendas, & em quanto fo-
 rão, & tornaraõ, erraraõ o espozõ, fi araõ de fo-
 ra, & entraraõ fõmente as prudentes. O contrario
 fora, se a casa não tora de Deos: que na casa dos
 homens não ha porta aberta para prudentes, nem
 porta fechada para necios: Vendõse as necias de
 fora, baterãõ, & tornaraõ a bater: que o necio,
 isso tem de necio, ser importuno; mas o espozõ se
 abrir as despido disendo, que não abria a quem
 não conhecia, tirando por consequencia da para-
 bola a vigilância da vida, & o cuidado da morte;
 porque a falta deste cuidado, & descuido desta vi-
 gilância, he a maior needade da vida. Esta vi-
 gilância festejamos hoje beatificada de nouo na
 vida, & morte da Beatissima Roza de S. Maria:
 porque na vida igualou, se não venceu os Pa-
 cõmios, Antonios, Hylaricõs, & Põemenos da The-
 baida, & Palestina, & na morte renouou a memo-
 ria das Eugénias, Catharinas, Eufrazias, & Eufro-
 zinas da antiga Grecia, & Catholica Roma; bre-
 ue tempo he huma hora para mostrar esta verda-

de, mas tudo pode o valor da diuina graça. *Aue
Maria.*

§. I.

DE tres modos se considera Catholicaméte a vinda do filho de Deos a celebrar despozorios cõ as humanas creaturas; ouvindo a receber nosa carne na encarnação: ou vindo a dar sua carne no Sacramento: ou vindo a dar sua gloria no dia do juizo; na encarnação se despozou huma sô vez com nossa natureza: no Sacramento se despoza cada dia com nossas almas: & na gloria se despozarà para sempre com os seus predestinados. Mas indiuiduando mais estes despozorios a huma alma particular, de tres modos vem Deos a húa alma com quem se despoza: dispondoa, dotandoa, premiandoa; serão as tres partes do sermão. Na primeira graça a dispoem com a santificação: na segunda graça a dota de virtudes: na graça final, que os Theologos com Sam Paulo chamão graça consumada, a vne consigo para sempre. Falo sempre da graça habitual, creada, & permanente, que suppoem primeiro o sojeito creado, & despois lhedo o ser de gratuito para ser amado, como ensina o Angelico doutor com a Theologia commua. No pulpito não sigo escolas, senão doutrinas. Isto supposto, entremos na primeira parte: *venit sponsus*: vem dispondo.

*D. Thom. 1. 2.
q. 110. art. 1.*

He certo, que nesta parabola das Virgês, Christo

sto Senhor nosso com a vinda de seus despozorios nos intimou a vinda do dia do juizo: *Nemo dubitat, Christi ad iudicium aduentum significare*: disse o docto Maldonado de commum sentença dos Padres, agora a duuida ordinaria deste lugar: (não fujo do commum, para com maoir louuor encarecer na nossa Santa a sua excellencia singular,) o dia do juizo, he o dia dos maiores temores, o dia dos despozorios, he o dia dos maiores amores: pois que conueniencia tem o dia dos amores com o dia dos temores, para Christo Senhor nosso falar nos maiores temores no dia dos maiores amores? Respondo; porque na nossa alma ha dous affectos naturalmente demasiados, que não sendo bem ordenados, são causa de sua perdição: a saber, muita confiança da misericordia de Deos, & muito medo do juizo de Deos; mas a perdição não està na demasia dos affectos, està na troca dos tempos; & a razão he clara: porque na vida todos viuem confiados na misericordia, & na morte todos morrem temerosos do juizo; & o Senhor, para euitar o dano, no dia dos amores falou no dia dos temores, porque quem no dia dos amores té medo aos fauores da misericordia, no dia dos temores não tem medo aos rigores da justiça.

A primeira vez, que a vara de Moyses se conuerteo em serpente, foi no monte diante de Deos, & a segunda vez foi no paço diante de Pharaó, com

Mald. ibiia
Matb.

com esta differença, que diante de Pharaõ Moyses não teue medo, mas diante de Deos teue tanto medo que fugio: *Ita, ut fugerit Moyses.* Grande caso? tanto medo diante de Deos, nenhũ medo diante de Pharaõ! ao contrario havia de ser; logo se teue medo primeiro, porque não teue medo depois? por isso mesmo, não teue medo depois, porque teue medo primeiro; bellamente o veneraue! Beda: *Fluxus serpentis, fluxus est mortalitatis, quem ne nos timeamus praecepit nobis Deus finem illum semper attendere.* Declarome: a vara conuertida em serpe, diante de Deos era sinal da liberdade do Pouo, mas diante de Pharaõ era sinal do castigo do Egipto: o primeiro milagre era sinal da misericordia, o segundo milagre era sinal da justiça, & Moyses por isso não temeo depois o sinal da justiça, porque temeo primeiro o sinal da misericordia: *Quem ne nos timeamus, praecepit nobis finem illum semper attendere.*

Beda in p^o al.
73, tom. 8.

Esta he a razão porqué os Santos temem os aliuos, & prosperidades, que nesta vida são os fauores da misericordia, & he pafino ver a confiança com que viue hum auarento rico, hum ambicioso honrado, hũ deshonesto são, hum mentiroso contente, hum entremetido desdichado, & hũ lizongeiro valido, que tudo são milagres da misericordia; mas he lastima ver o medo com que morrem, & morrem com medo, porque viuem
sem

fem temor: este foi o dano das necias, & Christo para euitar este dano no dia dos despozorios fala no dia do juizo: *Venit sponsus: venit ad iudicium.*

Comecemos daqui as excellencias da beatissima Roza; esta admiravel santa, (ou começando de sua mininiſſe), esta milagroſa minina, de ſinco annos começou nella o temor de Deos, & o medo do dia do juizo: foi o caſo, que zombando com ella hum ſeu hermanito maior, lhe enlodou os cabellos dizendo: *Scito, cultos puellarum cincinos inferni rudentes eſſe, quibus illaqueantur iuvenes, vt in gehennam aeternam detrahantur.* P. Hanzén in vita S. Roſa cap. 2.

Roza, os cabellos concertados das moças ſão os primeiros laços infernais, que dão com os mancebos nas penas do inferno. Tão altamente penetrarão eſtas palauras o juizo de Roza, & tal foi o medo que teue do juizo de Deos, que logo naquella innocente idade de ſinco annos fez voto de perpetua caſtidade, & propòz firmemente de nunca offender a Deos, o que comprio pontualmente em toda ſua vida, de ſinco annos bellissima minina, antes dos annos do juizo, ja temeis o dia do juizo? quem vos enſinou eſta prudencia antes dos annos da prudencia? *venit sponsus*: a vinda do eſpozo diſpondo a; aborrecer o peccado, & amar a virtude deſpois dos annos da razão, he obrigação ordinaria de toda a alma fiel: mas aborrecer o peccado, & amar a virtude antes dos annos da razão, he excellencia ſin-

gular de húa singular espoza de Deos; & santa Roza para ser espoza singularmête estimada de Deos, luzio com as luzes do temor, quando não estaua obrigada aos luzimentos da razão.

Na criação do mundo, fez Deos singular estimação das estrellas matutinas, assi o disse a Iob: *Vbi eras, cum me laudarent simul astra matutina.* Dos Anjos querem muitos que se entenda este lugar, mas S Thomas com grandes Padres o entende literalmente das estrellas da alua; mas tem húa duuida; em húa noite limpa mais luzem as estrellas da meia noite, que as estrellas da alua: as estrellas da meia noite brilhão com luz mais viuua; as estrellas da alua luzem com luz desmayada; pois se o mayor luzir, he o mayor louuar, & as astrellas da noite luzem mais que as estrellas da alua, porque fala Deos no luzir das estrellas da alua, & não fala no luzir das estrellas da noite? diuinamente o Angelico Doutor: *Quia denuò post tenebras videntur: & o venerauel Beda com mais clareza: in tempore; quando minus est necessarium.* Notem a palavra: *denuò*: onde està a resposta; porque as estrellas da alua luzem, quando não tem obrigação de luzir: a obrigação de luzir das estrellas he ao nascer da noite, & não ao nascer do dia: *denuò*. O que bem ditto; luzir no tempo do luzir, quando o tempo, & a razão o pede, he o luzir das estrellas ordinarias: mas luzir fora do tempo do luzir, quando nem o

tema-

Iob cap. 33.

D Tho. citat.
à Fécda: b.
Vers. 7. nu 5.
Beda. in psal.
62. 12m. 8.

tempo, nem a razão o pede, he o luzir das estrel-
 las singulares: he luzimento tão singular, que na
 estimação de Deos escurece todos os luzimentos:
quia denuò videntur.

De cinco annos luzio fanta Roza com o temor
 de Deos, ou como Anjo nas primeiras mantilhas
 do mundo, ou como estrella nas primeiras man-
 tilhas do dia; mas que muito foi luzir de cinco an-
 nos com o temor de Deos, quem nascida de tres P. Hancens
cap. 1. mezes luzio com a fermosura de Christo? dous no-
 mes teue esta admiravel fanta, no Bautismo se cha-
 mou Isabel, nome de sua auò, & na Confirmação
 se chamou Roza., nome de hũ milagre; & foi o
 milagre que nascida detres mezes, no berço, mi-
 lagrosamente se lhe mudou a figura do rosto na fi-
 gura de hũa rosa. Isabel foi o nome da geração,
 roza foi o nome do mysterio; & qual foi o myste-
 rio? direi o que sinto; Christo como espozò dos
 Cantares diz que se chama flor: *ego flos*: nem se a-
 charà outro nome do espozò em todo aquelle li-
 uro; pois como Christo sendo espozò, se chama
 flor, quiz que a sua espozò se chamasse Roza, (que
 das flores he a mais fermoza) porque a fermosura
 do nome de roza fosse explicação da fermosura do
 nome de Christo.

Na mudança dos nomes de Abraham, & de Sa-
 raa, duas letras, que fizerão a mudança, forão tira-
 das do nome de Deos: *Deus ex nomine suo lueram*

*Hier. in Gen.
quæst. 32. cap.
4. idē refert
D. Hier. in
Gios.*

Abrahæ, & Sara addidit: diz Alcuino. Com esta differença, que em Abraham foi crecença absoluta, porque sem lhe tirar letra lhe acrescentou hũ H; & a Sara trocoulhe hũa letra em outra: chamauase Saray com, y, trocoulhe, o y, em a, & chamouse Saraá com dous aa: a estes dous nomes vierão duas letras do Ceo, mas hũa letra para cada hũ: a Roza vierão do Ceo dous nomes, o nome de Christo, & o nome de Maria com todas suas letras, & chamouse Roza de Santa Maria, com mais ventura que Abraham, & Saraa, mas não he este o ponto; o ponto he saber qual foi o mysterio da mudança do nome de Saraa, quando se muda o nome de Abraham? Responde Nicolao de Lyra: *Quia mutat nomen Abrahæ, consequenter, & mutat nomen uxoris, nam vir, & uxor sunt quasi una persona.* A crecença do nome de Abraham fez a mudança do nome de Saraa, porque o espozó, & a espozã são quasi a mesma pessoa; Abraham com H, quer dizer: *Pater, vel Princeps multarum gentium*: & Saraa com dous, aa, quer dizer, *Princeps multitudinis*: pois chame-se Saraa Princeza, quando Abrahã se chama Principe, porque a excellencia do nome do Principe se explique pella excellencia do nome da Princeza: *Nam vir, & uxor sunt quasi una persona.*

Nicol. de Lyra in glos. ad lit.

A excellencia da fermosura de Christo foi ser candido, & rubicundo: *Candidus, & rubicundus*; & logo no presépio appareceo em Christo esta fer-

mosura, no nascimento candido, na circuncizãõ rubicundo; pois se roza he espoza de Christo, no berço mude o nome de Ifabel em Roza, & de tres mezes appareça nella o candido da innocencia, & o purpureo da paciencia; a innocencia, na graça bautifinal, que nunca perdeo: a paciencia, nas dores, em que nunca chorou sendo minina; pensauaõna, apertauaõna, trilhõu hũ dedinho da mão no golpe do tampo de hũa arca, & andou em maõs de Çurgiaõs, com outras bem grandes molestias, & nunca se lhe virãõ lagrimas em tantas dores daquelle corpozinho; so choraua se a leuauãõ fora; atè tornarem para caza; tanto amaua a innocencia, & tanto desde o berço aborrecia o mundo; em Christo, & Roza, no berço começõu a innocencia da vida, & a paciencia da morte: em Christo por natureza, em Roza por graça, porque a vinda do espozo, dispondoa, lhe deu tanta graça, que de tres mezes teue a fermosura da paciencia de Christo, & de sinco annos o luzimento do temor, & juizo de Deos: *Venit sponsus: venit ad iudicium.*

§. II.

O Segundo modo da vinda do espozo a hũa alma he dotandoa de virtudes: *Et quæ paratæ erant.* Reparo neste lugar, que não chamou Christo às sinço prudentes, prudentes, senãõ pre-

B iij para-

paradas: *paratae*; porque não disse, *Et quae prudentes erant*: senão, *quae paratae erant*; de modo, que ao esperar, chamoulhe prudentes: *prudentes virgines*: mas ao entrar, chamoulhe preparadas: *quae paratae erant*: & não disse: *quae prudentes erant*; pois as prudentes, & as preparadas não erão as mesmas Virgens: sim erão; logo porque lhe não chama sempre prudentes, senão hũa vez prudentes, & outra vez preparadas? Respondo; porque a prudencia diz o acto do entendimento, & a preparação diz o acto da vontade, & a virtude perfeita, & meritoria, não està sô no entender, nem sô no obrar, senão no muito obrar vnido com o muito entender; & a razão he clara: porque entender sem obrar, he malicia, & obrar sem entender, he igrorancia; & a virtude meritoria lança fora toda a ignorancia, & malicia, & abraça o entender com o obrar, porque no fabelos sempre vnir, està a ventajem do merecer.

Dà Sam Paulo hũ gande gabo aos homens, alentados generosamente nas obras, & diz, que Deos nunca se vnio com os Anjos, senão aos homens: *Nusquam Angelos apprehendit, sed semen Abrahæ apprehendit*. Os homens, ainda que são alentados animados de Deos, são de barro, porem os Anjos são actos puros, espiritos nobillissimos, & entendidissimos, sê a vileza material do corpo; pois em que fundou São Paulo a ventajê dos homens

aos

aos Anjos: Responde São Ioão Chrizostomo: *Volens eos erigere dixit, non homines, sed semen Abrahæ*: D. Chrifost. ibi tem. 3.
 em ser o homê que Deos a sy vnio filho de Abrahã, porque não disse, que deixara os espiritos pellos homens, senão que deixara os Anjos pella geração de Abrahã, & declarase o Padre com estremada agudeza; quando São Paulo falou nos Anjos, não disse; *nusquam spiritus*: porque, *spiritus*, he o nome da natureza: senão *nusquam Angelos*: porque, *Angelus*, he o nome do seruiço: *qui facit Angelos suos ministros*; & quando falou nos homens, não disse, *apprehendit homines*, porque, *homo*, he o nome da natureza, senão, *semen Abrahæ*, porque Abrahã era hũ seu seruo particular; de modo, que não fez São Paulo contraposição de natureza a natureza, senão de seruiço a seruiço; pois em que foi o seruiço de Abrahã auantejado ao seruiço dos Anjos? Responde a boca de ouro de Grecia: porque os Anjos nõ seruir todos forão entendidos, mas nõ todos obrarão como entendidos, porque na terça parte se achou muito bom entendimento, se nõnhũa boa obra; porem Abrahã nõ seruir, sempre foi entendido, & sempre obrou como entendido, porque nunca o entender se apartou do bem obrar; & onde São Paulo achou o obrar vnido sempre com o entender, ali pos a ventajem do merecer. *Volens eos eripere.*

Dotou Deos a S. Roza de tão alto entêdiment-

P. HAZEN.
cap. 6. 7. 8. 3

to, & de animo tão generoso, que foi admiravel, & não imitavel no obrar, vnico com o entender; o entendimento foi tão alto, que sem Mestre aprendeo a ler, escreuer, bordar, & sobre tudo orar, & contemplar com admiração dos Padres espirituais, que a tratarão. O obrar foi tão estupendo, que venceu a natureza, & não excedeo a discrição, pois nada fazia se particular inspiração de Deos, & conselho de seus Confessores; digamos algũa cousa: De cinco annos começou jejuns, & penitencias raras; de doze annos alcançou a perfeição da vida vnitiua, & se despozou com Christo; de vinte annos professou a Regra de nosso Padre São Domingos; dormia sô duas horas na noite em hum leito nu, de paos tortuosos, entalados pellas juntas com trezentas & tantas pontas de telhas agudas, & algũas vezes passaua o somno sobre as pontas dos pés, dependurada pellos cabellos em hú prego na parede pregado, hú palmo mais alto, que o seu corpo; ao dormir vntaua a boca com fel de animais, por ter a respiração amargoza, & vzaua do mesmo fel no comer; cingia se com tres cadeas fechadas com cadeado sem chauce, & com outras cadeas se disciplinava tres vezes no dia; vzaua de hú cilicio de cordas semeado de pontas de agulha; jejuava todo o anno, quasi sempre com heruas. ou a pão, & agoa; & nas Quaresmas comendo sô cada dia cinco puides de larãja; em vinte & quatro horas, quan

quando cõmungaua , & de dia de Pascoa até dia do Espirito Santo , não comia nem bebia; trazia crauada na cabeça ao caram do casco húa coroa de tres voltas de prata com nouenta & noue pontas agudas, trinta & tres em cada volta; meteo as mãos em cal virgem ardendo para as denegrir, & afeiar, porque lhas gabarão de aluas; & queimou as solas dos pés em hú forno abrazado para os trazer chagados; finalmente nos tres vltimos annos de sua vida (que não passou de trinta & hú) encerrouse em húa cella de madeira , sobre a terra nua, do sinco pés de comprido, & quatro de largo. O admiração da natureza! O forma de Christo crucificado! hai obrar mais generoso, & entédido? pois tanto deu Christo à sua Roza.

Mas nem Christo deuia dar menos à Roza, nẽ Roza obrar menos por Christo; Christo não deuia dar menos à Roza , porque a preparaua para singular espoza; & nos desposorios, as grandes dadiuas são protestos da firmeza, & explicaçoens do amor.

Tanto que o espozo dos Cantares se despozou com a alma santa, logo lhe deu huns brincos de ouro: *murenulas aureas faciemus tibi*; que brincos e-^{Cant. cap.} rão estes? o Hebraico diz: *similitudines auri*: erão húas imagens de ouro. Entre os expositores hai muita variedade na explicação destas imagens; hús dizem, que erão húas pombas de ouro para as

D Bern. in
Cant. ser. 41
D. Hier. ibi
Epi. 15. ad
Marcellam.
Delrius ibi.
Soto maior.
ibi.
Corda aduiv
sationu m.
cap 95.
Tiraquellus
leg. 3. conu
biali. n. 27.
D. Greg.
Mag.

orelhas: outros húa gargantilha de serpes e smaltadas para a garganta: outros hū colar, ou cinto de ouro de peças encadeadas com figuras de aguias, pombas, & serpes de ouro para o peito: outros finalmente huns braceletes de ouro enfuzilados para os pulsos das mãos; ora seja o que for, o certo he, que tudo lhe deu o espozoz: braceletes para as mãos: colar, & cinto para o peito, & cintura: gargantilha para a garganta: & pendentes para as orelhas; grandioso dar; pois tantas prendas para que? direi; porque as prendas entre os esposos tem dous significados: são protestos da muita firmeza, & são explicaçoens do muito amor: *probatio amoris, exhibitio est operis*, diz São Gregorio; & o espozoz para protestar a verdade de sua firmeza, deu prendas; & para explicar a grandeza de seu amor, deu muitas: *similitudines auri*.

A firmeza de Roza com Christo nunca teue quebras, porque nunca peccou mortalmente; o amor não teue limite, porque para a cabeça lhe deu espinhos, para a boca fel, para a cintura cadeas, para as mãos brazas, para os pés chagas, & para o corpo todo a Cruz de madeira de húa estreita cella; com tais prendas engrandeceo a firmeza, com tais dadiuas engrandeceo o amor; o que bem preparada espozoz! *que parata erant*.

Nem Roza deuia obrar menos por Christo, porque para ser espozoz era necessario conformar-se

Te com Christo; a conformidade he tão natural entre o esposo, & a espoza, como a semelhança entre a causa, & o seu effeito; le viramos hum effeito sem a forma, ou semelhança da sua causa, ou húa causa sem a forma de seu effeito: se viramos o fogo sem a forma de outro fogo, o ouro sem a semelhança do resplendor do Sol, & o leão sem o valor, & figura de outro leão, ou não fora leão, ou fora leão fantastico, porque o effeito sem a forma, ou semelhança da sua causa, tão fantastico he o effeito como a causa.

O milagre mais estupendo na criação do mundo, da Omnipotencia diuina, foi serem as creaturas feitas, & não geradas, pello Verbo que era gerado, & não feito; assim vzou o Autor do Genesis sempre da palavra, *fiat*, ou, *faciamus*, & nunca da palavra, *genuit*; o que São Ioão Euangelista recopilou em húa sô clausula, dizendo: *omnia per ipsum facta sunt*. Repara singularmente Origenes na palavra: *facta*, & diz; *Audi diuinum paradoxum, per non factū, sed genitum, omnia facta, sed non genita*: Ouui hum paradoxo diuino, o que não era feito, senão gerado; fez, & não gerou as creaturas. Grande dizem? pois isto he paradoxo? se o Verbo diuino fora feito; não fora Creador; nessa razão se funda a Theologia, que diz, que nenhúa creatura, nem como instrumento eleuado, pode produzir húa acção creatiua; logo aonde está aqui o paradoxo? Eu o direi,

Gen. cap. i. 14
3.

saluo o melhor juizo; porque da razão formal do Verbo, he ser gerado, & da razão formal da creatura he ser feita: & sendo o Verbo causa, & a creatura effeito, nem a creatura tem a razão do Verbo, nem o Verbo tem a razão de creatura; considerou o Padre a razão, que se requiere entre o effeito, & a sua causa, como entre duas causas que muito se amão, que necessariamente, *respiciunt se mutuo*, & neste sentido lhe chamou paradoxo; porque entre duas cousas, que muito se amão, serem amantes, & não terem a mesma semelhança, he paradoxo.

Gen. cap. 2. 3. Prouo; quando Deos criou Adam, disse: *faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram*: & quando fez a Eua, disse: *faciamus ei adiutorium simile sibi*: de modo que Adam foi feito à semelhança de Deos, & Eua à semelhança de Adam; não quero dizer que Eua não era imagẽ de Deos, que sim era, mais falo como falou a Escritura; & que quiz dizer a Escritura nisto; agudamente responde Procopio: *Hoc dixit de homine, & non de muliere, quia non de forma sed de imagine sermocinatur, quæ in dignitate imperatoria visitur*: quer dizer o Padre, porque Adam foi creado para Senhor do mundo, & Eua foi feita para espoza de Adam: para Senhor do mundo, era necessario em Adam a semelhança de Deos, mas para espoza de Adam, era necessario em Eua a semelhança de Adam, porque serem esposos, & não serem semelhantes, fora paradoxo.

*Procop. in
Gen. ubi.*

Na vida, & na morte foi S Roza hũa viua semelhante de Christo : na vida, porque viuco hũa vida de dores, na morte, porque padeceo as dores da Cruz; assim o diz a sua lenda, & Christo lhe deu a entender aparecendolhe com hũa balança, pezando os graos da gloria com os graos da pena, para que Roza se animasse a padecer na morte as penas da Cruz; tão viua foi a semelhança, que ^{Isai. cap. 53.} Christo foi o *virum dolorum* dos homens, & Roza foi a *sponsa dolorum* de Christo, assim se conformou Santa Roza com Christo, & assim preparou Christo a Santa Roza, dotandoa com suas dores, & excellentes virtudes: *Et quæ parata erant.*

§. III.

O Terceiro modo da vinda do espozoz a hũa alma, he premiandoa com doçuras, riquezas, & banquetes de sua gloria : *intrauerunt cum eo ad nuptias* : porem nestes despozorios, que nada diz o Senhor do que passa là dentro, dizendo tanto do que passou quã fora; do que passou cá fora, disse os aluoroços, luminarias, prevençoões, & descuidos : do que passa là dentro nada disse, senão fomite : *intrauerunt cum eo* : entrarão com elle. Mysterioso segredo em huns despozorios, o apparato de fora todos o sabem, porque todos o vem : mas o apparato de dentro, banquetes, saraos, riquezas, alegrias, nem todos o sabem, porque nem

todos o vem; pois se diz com tanta miudeza ás circumstancias da festa de fora, porque não diz de algú modo ás circumstancias da gloria de dentro? Confesso, que sô pregando neste dia podera responder a esta duuida, por ser tão noua, que nem o reparo, né a resposta achei nos Expositores que vi do texto (será insuficiencia, & pouca lição minha) mas a resposta que não achei nos Expositores do texto, achei nas reuelações de santa Roza; querem saber as glorias de Christo por dentro? santa Roza o dirá, meditando nas dores de Christo por fora.

Tres vezes despiráo a Christo os ministros de sua morte, na coluna, nos espinhos, & na Cruz: sô a dos espinhos declararáo os Euangelistas, suppondo escuzada a declaração das outras duas: *exuentés eum, induerunt eum clamide*: diz S. Ireneo, que foi traça de fabledoria diuina, para que os Santos pellos membros martyrizados de Christo vissem as perfeçoens interiores de Deos; noté as palauras, que são a admirauéis; *Filius Dei Patris inuisibilis fabricauit sibi hominem, in quo ipse fieret visibilis Sanctis, vt expoliatus vestimentis totus per singula membra corporis videretur*; notauel consideração? á gloria, & perfeição de Deos, nesta vida presente, he indiciuel, & inuiziuel: *nec in cor hominis ascendit, qua preparauit Deus diligentibus se*: diz São Paulo; logo como podem os Santos pello corpo exterior de Christo, ver a gloria, & perfeição interior de Deos? direi; porque

Math. cap.

17.

*Origen. sentie
tunicam in-
confuli ex-
uisse. ef. 11
I. 25. in con-
cor. bica. 7.*

122.

*D. Aran. lib. 2
de Dio Tri.
Co. unc. j. xia
prin. p.*

que Christo em todas as partes do corpo padecia particulares tormentos, & em cada tormento do corpo se via hũa perfeição de Deos: nos pés a fortaleza, nas mãos a liberalidade, no peito o amor, na cabeça a sabedoria, no corpo toda a paciência, & no muito que padecia o muito que podia, porque voluntariamente sô hũ Deos com suas perfeições podia padecer hũa morte com tais tormentos; pois quando os Santos naquelle corpo despido meditão nestes tormentos, sabem aquellas perfeições, porque as dores de Christo consideradas por fora são palauras viuas, que estão dizendo as perfeições de Deos escondidas por dentro: *in quo ipse fieret visibilis Sanctis.*

As meditações, revelações, & illuminações de Santa Roza não se dizê em muitos volumes, quanto mais em hũ sermão; mas digamos algúas para responder a duuida do Evangelho. Passaua com Christo de mãos dadas em figura de minino, & na mesma figura vinha muitas vezes sentarse na sua almofada; S. Antonio se pinta com o minino no liuro, porque hũa vez se veyo sentado no seu estudo, & fora razão que se pintara sentado na almofada de S. Roza, onde tantas vezes o conuersou sentado; A Máy de Deos a conuersaua de dia, & acordaua de noite; S. Catherina de Sena em forma visível era a sua Mestre; O Anjo da guarda era seu pajem de recados; nas Cômunhoês brotau do

P. Hanzert.
cap. 15. 6. 16.

rosto

rosto resplandores, & tão ardentes, que o Sacerdote retirava a mão com pressa porque se abrazua no seu fogo; em hũa enfermidade bebeo do lado de Christo, & logo foi saã. O riquezas de Deos amante os amores, & requebros, que Christo lhe dizia, he hũ derretimento inexplicauel da alma; hũa vez lhe disse: Roza, tu es Roza do meu coração; outra vez: *flos es, & florem amas, ecce quem amas*: eu sou flor, & tu es hũa flor, eis aqui a quem amas. Emfim, quem diz elpoza no amor, diz todos os fauores do amor, porque neste grao de amor, o que amor tem de confiado, tem de supremo.

*Can. cap. 1.
D. Ber. ibi
ser. 7.*

Começa o liuro dos Cantares cõ hũa petição da alma santa, pedindo a instituição do diuino Sacramento do altar na suaue prenda da boca de Christo: *Osculetur me osculo oris sui*: & nota São Bernardo começar a petição sem prologo, nẽ proemio: *non facit proœmium*; porque a espoza era a Igreja, o esposo era Christo, & o que pedia era o diuino Sacramento; pois tal prenda pede hũa alma com tal confiança? o temor não he a alma da reuerencia? pois para quando he a reuerencia senão para quando se cõmulga? Ora notẽ a discreta reposta do Padre: No amor ha diferentes graos de amor; amor de catiuo; amor de criado, amor de irmão, amor de filho, & amor de espoza; o catiuo, *timet*, cõtẽta se cõ o temor sem q̃ o Senhor chegue ao castigo: o criado, *sperat*, contenta se com a boa paga: o irmão *amplexabitur*

con

contentase com os braços; o filho, *inter vbera mea cōmorabitur*, contentase com os peitos: porem a esposa, *osculetur me osculo oris sui*: não se contenta com menos, que com a mais excellente prenda da boca divina; & notem a razão: *quia excellit in natura donis hęc affectio amoris*: porque de todos os graos de amor, este he o mais excellente grao, & o que tem de mais excellente, tem de mais confiado.

Não diz Christo as finezas de dentro, porque o amor de esposa diz todas as finezas; basta dizer, *intrauerunt cum eo*. Se Roza he a Roza do coração de Christo, que cousa hauerà no coração de Christo, que não seja de Roza? os alentos, os poderes, & os segredos; os alentos, porque teue todas as virtudes em grao heroico: os poderes, porque seus milagres na vida, & na morte forão infinitos: (não os repito, porque sou pregador, & não historiador) os segredos, porque teue o dom de profecia em tão leuantado grao, que sabia os futuros, & conhecia o segredo dos coraçãoes auzentes, & presentes; o segredo dos coraçãoes? sim; que os iguaes no amor da semelhança, não são desiguaes no poder dos faouores.

Do vltimo sangue do coração de Christo nasceo o diuino Sacramento do altar, fonte da vida eterna; assim dizê Padres, & Concilios, & expressamente santo Agostinho: *vt illic quodammodo*

*D. Aug. in
Ioan. tract.
120.*

vita ostium panderetur. Pergunto, & porque mais do

D vltimo

ultimo sangue, que do primeiro sangue de Christo? Em todo o sangue de Christo estava a fonte da vida eterna, porque todo estava unido hypostaticamente à Divindade de Christo: logo porque se attribue este poder, & favor singulatmente ao ultimo sangue do seu coração? Responde o Bispo Almirense: *Quia sanguis ille, qui noua regenerationis est auctor, adsonat nimium cum sanguine Virgineo, quo Dominus in utero fuit conceptus*: porque o ultimo sangue em que morreo o coração de Christo, era muito semelhante ao primeiro sangue da Virgê, de que se formou o coração de Christo; Diz santo Thomas com os Philosophos que a primeira cousa que na geração do homem se forma do sangue da may, he o coração, & assim a ultima cousa, que no homem morre, he o coração; de modo que o ultimo sangue, em que o coração morre, he muito semelhante ao primeiro sangue de que o coração nasce; ao sangue da Virgem se deu o favor, & poder de dar principio ao coração de Christo para viuer com coração de Deos húa vida diuina, pois ao ultimo sangue deste coração se attribua o poder, & o favor do diuino Sacramento para os homens viuerem húa vida eterna, porque não sejam desiguais no poder, os que são iguais na semelhança, *quia adsonat nimium cum sanguine Virgineo*:

Lazerda de
 Maria, &
 Deo incar.
 Acz. l. 1. scilicet.
 unica. n. 89
 D. Tho. 2. 2.
 quest. 12. 1.
 art. 2. & 1. 2.
 quest. 17. art.
 9.

Grandes são os vossos poderes, Gloriosa Roza,
 porque grande a vossa semelhança com Christo;
 para;

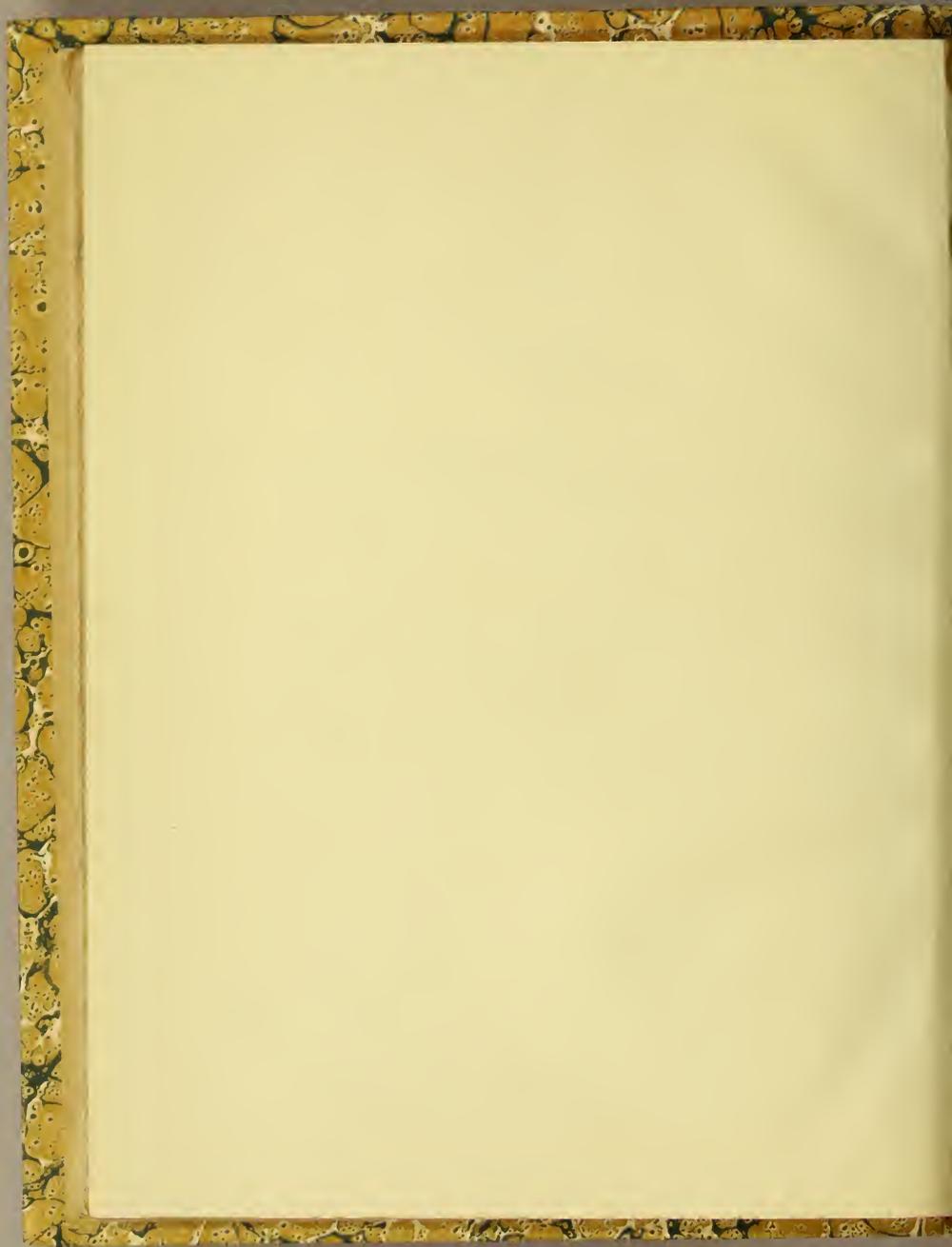
para vos não ha coração fechado, porque naquelle diuino coração para vos não ha fauor recatado; tanto foi o voffo poder, que a voffas vozes, as arvores se inclinauão, as aues obedeciaõ, os peccadores se rendiaõ, os justos se animauão, os corações se abrião, fostes na mininice, santa, na vida, perfeita, na morte, gloriofa; fostes a perola das Indias, a flor da Igreja, & a Roza da Religião Dominicana; fostes a minina das virtudes, o Perù da Santidade, & o Potosfi dos milagres; mais rica esta Hespanha com vosco, que com o ouro do feu Potosfi; & a fagrada Religião dos Pregadores tão rica esta có esta fô Roza, como có todas suas letras, & virtudes, porque o fruto de suas virtudes, & letras se acha todo na fermofura desta Roza; fô vos baf-tais para enriquecer todas as Religioés, quanto mais húa fô Religião, porque voffa fermofura dà a Hespanha riquezas de honra, à Igreja thefouros de graça, & ao Ceo respandores de gloria; *Ad quam nos perducatur Christus Iesus Amen.*



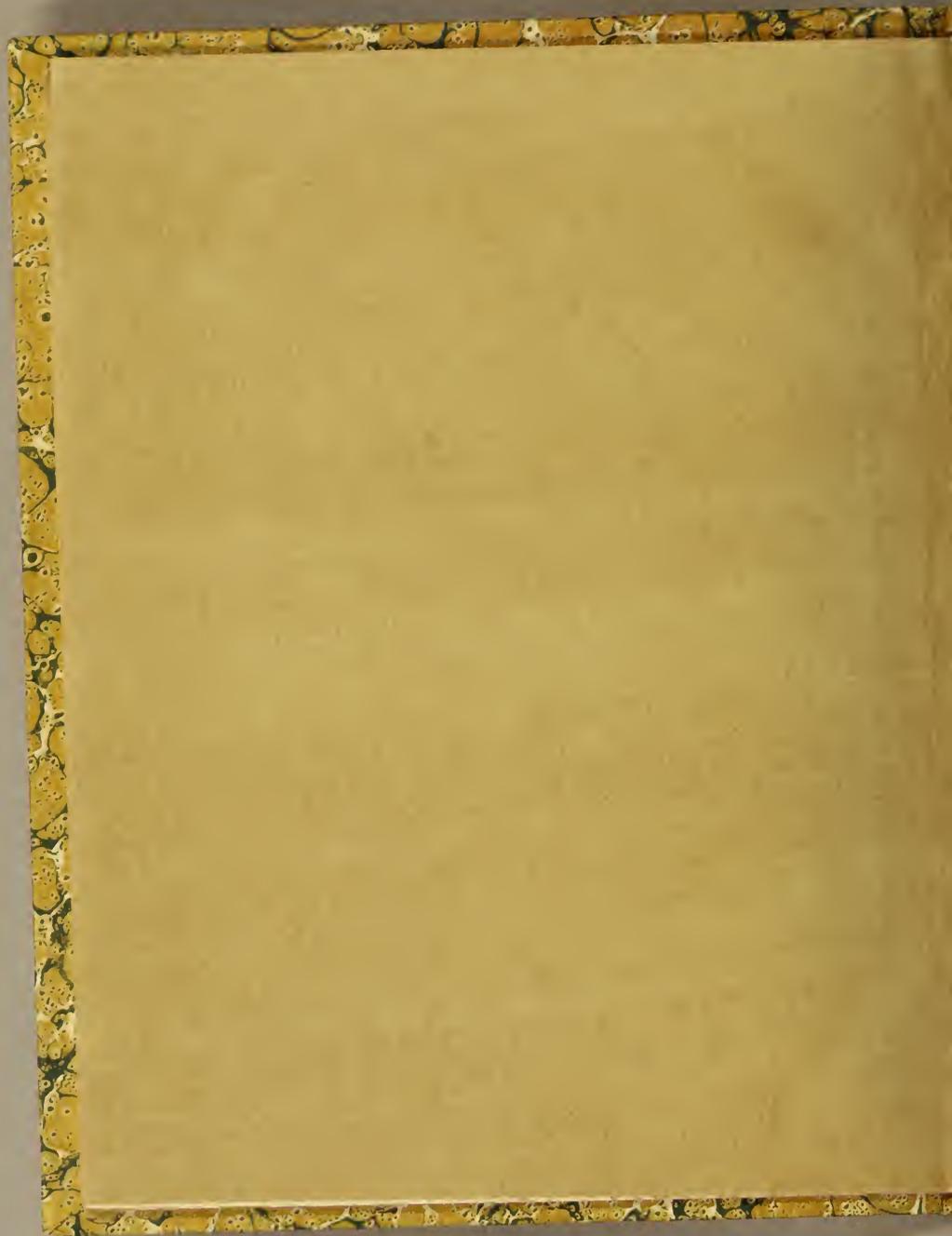
The first part of the document
 is a list of names and titles
 of the members of the
 committee. The names are
 arranged in alphabetical order
 and include the following:
 Mr. J. B. [Name],
 Mr. C. D. [Name],
 Mr. E. F. [Name],
 Mr. G. H. [Name],
 Mr. I. J. [Name],
 Mr. K. L. [Name],
 Mr. M. N. [Name],
 Mr. O. P. [Name],
 Mr. Q. R. [Name],
 Mr. S. T. [Name],
 Mr. U. V. [Name],
 Mr. W. X. [Name],
 Mr. Y. Z. [Name].











2009
7624

